

Acrefi projeta crescimento do crédito em 2017

Outubro 24, 2016 Publicado por [Michele Rios](#)

Publicado em [Crédito](#)



(Foto: Divulgação) Acrefi projeta crescimento do crédito em 2018

O cenário automotivo nacional foi debatido, na segunda-feira, pela Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi). Para o presidente da entidade, Hilgo Gonçalves, o crédito será um alavancador do crescimento. "O Brasil é nosso e, assim, precisamos trabalhar para seu crescimento sustentável. Nosso propósito é incentivar o uso do crédito como um bom dispositivo responsável de consumo. Esse ano, o crédito não vai crescer, mas projetamos retomada de 5% a 8% no próximo. Nós precisamos acreditar em um novo País e, nossa projeção, é de crescimento do PIB de até 2%, com queda na inflação e juros de um dígito", projetou Gonçalves.

Para o presidente da Fenabrave, Alarico Assumpção Junior, o Brasil é capaz de crescer. "O setor que envolve automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, moto, implementos e outros inflexionou - 19,33% no acumulado. Embora os dados sejam negativos, também efeito de meses com menos dias úteis, acreditamos em melhora e que a hemorragia está sendo estancada", afirmou o presidente da Fenabrave, que projetou de "3,5 a 5% de crescimento do segmento em 2017".

De acordo com Ilídio Gonçalves dos Santos, presidente da Fenauto, o panorama atual do mercado automobilístico no futuro é promissor. "Torcemos pela retomada de venda dos carros 0 km, e temos convicção em melhora. A evolução do últimos 5 anos é que, saímos de 10,5 milhões de unidades para 13,5 milhões, mas em 2016 estamos em 2% abaixo do ano passado. Esperamos o aumento do crédito, que representa de 28 a 30% de movimento em nosso negócio. Com consórcio, esse número chega em 40%. O crescimento do seminovo é que ele se encaixa no orçamento das famílias. 210 milhões de brasileiros estão aptos a tomar crédito e, esse dado, pode impulsionar nosso setor", ressaltou dos Santos.

O consultor econômico da Acrefi, Nicola Tingas, expôs até que ponto as reformas, mudanças de cenário e a nova plataforma política pode impactar na economia. "Temos um governo com menos tempo de atuação, que significa que para impor suas metas precisará dar celeridade em suas decisões. Estamos vivendo hoje um processo de desalavancagem, uma vez que o modelo de oferta não se sustentou, e isso incide em oportunidade", classificou Tingas.

Para ele, a crise do subprime em 2008, trouxe uma nova dinâmica na economia. "Os países emergentes, ou seja, as condições internacionais são favoráveis ao Brasil. Há um problema estrutural no mundo, com advento da tecnologia, que é um desafio e precisamos avançar. Precisamos tomar conta da nossa garrafa, uma vez que o Brasil é um país capaz de superar crises. Em termos macroeconômicos, o governo sinalizou a régua da questão fiscal - o momento é de ajuste. No setor externo, tivemos uma queda de exportações e aumento das importações - temos base industrial e precisamos melhorar nossa performance. Do lado da inflação, o Banco Central está fazendo sua política com muita eficiência para convergência da meta e, com a âncora fiscal andando e suas reformas, os juros devem cair fortemente. Falta ainda um plano de metas de médio e longo prazo, mas acredito que estamos no caminho".

Roberto Dagnoni, vice presidente da unidade de financiamentos - Cetip, enfatizou que há possibilidade de retomada, mas somente no próximo ano. "Financiamento de veículos neste ano, novos e usados, caiu em torno de 14%. Temos 70% dos financiamentos de veículos originados no Sul e Sudeste. Venda e financiamento de veículos novos seguem em terreno negativo, mas não indicam quedas superiores aos níveis atuais. Venda de usados também mostrou redução nos últimos 12 meses. São Paulo, que representa 30% dos financiamentos do País, teve queda de 9%. Amapá caiu 30%", destacou.

Hoje para cada novo carro financiando, segundo ele, se financia 2,3 usados. "Estamos no maior patamar dos últimos anos, pois a média era de um por um. É uma queda muito intensa", ressaltou Dagnoni finalizando que "o Brasil precisa avançar em suas reformas".

(Redação – Agência IN)